

CAIO CÉSAR

**MANUAL
PARA
DEIXAR
DE SER
TROUXA**

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2019



Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO: França & Gorj

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: Karina Tenório

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C421l CÉSAR, Caio. –
Manual para deixar de ser trouxa / Caio César. –
Guaratinguetá, SP: Penalux, 2019.

134 p.: 21 cm.

ISBN: 978-85-5833-522-5

1. Prosa poética I. Título.

CDD: B869.8

Índice sistemático:

1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

VOCÊ NÃO PERDEU NADA

perde quem não se abre, quem tem medo de profundidade. eu sei que se fechar para o mundo também é autodefesa, mas quem realmente perde, não é quem entregou o coração de bandeja, mas quem não soube aproveitar ou simplesmente não quis.

perde quem não sabe o que quer encontrar ou o que quer encontrar seja fútil — esses dias confesso que ao me levantar da cama e olhando no espelho enquanto escovava os dentes, me senti inútil.

perde quem não sabe dar importância aos detalhes, quem acha que *querer chamar atenção dizendo que ama é apenas charme*.

por esse lado, devo ser a pessoa mais charmosa...

demonstro amor, mas o outro lado ignora.

perde quem acha que está enganando, quem faz de conta estar satisfeito — fala tanto de amor para a pessoa, mas infelizmente não sente.

talvez um gostar, sendo que comparado com amar não é suficiente.

então me fala:

o que você perdeu? a chance de se machucar mais? e se a chance foi essa, ainda pensa em voltar atrás? sabendo que cada vez que se humilhou, um pedaço seu ficou pelo caminho e depois que conseguiu juntar tudo, ainda pensa em voltar? andar em círculos não é chegar no destino.

se fechar também é autodefesa, mas se abra para si mesmo para saber dar valor o que existe dentro de você.

no fim das contas irá perceber que

não perdeu nada.

RECAÍDA

you disse que seria a última vez e que iria viver bem longe do seu ex, mas olha só o que você fez: *no dia anterior parecia uma pessoa tão decidida, agora hesita em correr atrás...*

no pensamento diz que vai superar, mas o coração ainda sofre de recaída.

o que aconteceu? nem o amor próprio eu está te conhecendo. você disse que ia esquecê-lo — mas foi no momento que estava bebendo.

péssima hora de criar coragem... na sua cabeça já estava tudo decidido para não voltar atrás, mas o seu coração sabia que não era verdade.

era tudo mentira! mas a culpa não foi da bebida — na verdade, nem sua também...

você só não cumpriu com a promessa de que iria ficar longe.

a recaída nada mais é que uma ferida que estava prestes a cicatrizar, mas por teimosia você começou a cutucar achando que sairia alguma coisa de lá. você disse que seria a última vez.

seu coração disse:

— última vez não! vamos tentar mais de uma. sinto que não acabou e espero que com o tempo flua.

fluir mais o quê? se está tudo parado...

recaída nada mais é que um coração atrasado perdido no tempo e no espaço. você mentiu para si mesmo quando colocou no pensamento que a última vez seria aquela sem antes instruir o coração, por isso bate sempre na mesma tecla.

tecla que já devia estar quebrada e talvez se estivesse, você continuaria nela.

eu não duvido nada.

O AMOR SUPERA TUDO

eis aqui mais uma prova de que o amor supera tudo: na sua vinda, senti amor por ti, e esse amor fez com que eu superasse o medo de me relacionar.

na sua ida, senti amor por mim — foi ele que me ajudou a prosseguir sem te procurar.

eis aqui mais uma prova de que o amor supera tudo: superei meus limites quando você me prometeu o céu, voei alto sem estar com os pés no chão. o tombo foi forte e só voei porque antes disso tudo, perdi o medo e optei por viver uma aventura.

não vou te culpar por tudo ter dado errado, também não me culpo se tudo que sinto é à flor da pele. só espero não te encontrar mais agora, muito menos em breve. sei que o amor supera tudo, por isso quero manter distância por motivos de segurança.

eu te amava sim, mas é como se depois daquilo tudo, o meu amor próprio tivesse se tornado mais forte do que aquele que eu sentia pelo alheio.

na sua vinda, senti muito — foi tanto que não acreditei que seria capaz de amar assim.

na sua ida, também senti muito. mistura de tristeza e depois que ela passou, senti amor por mim.

foi a primeira vez que eu pude perceber que podia amar alguém, mesmo sem ninguém estar lá.

ACEITE OS FATOS

só está faltando você aceitar o fato de que deu errado porque simplesmente não era para acontecer.

cada um seguiu o seu caminho, houve amor.

só não foi para sempre.

foi igual o ditado: *“que seja eterno enquanto dure”*. deu o que tinha que dar. poderia acontecer a qualquer momento mesmo que o seu coração ainda não estivesse preparado.

ninguém começa esperando o fim de algo. o que leva um pouco mais de tempo para você se acostumar é enterrar tudo isso no passado.

só está faltando você tocar a sua vida e parar de pensar que podia ser diferente, pois já aconteceu. pensar não vai te ajudar, apenas te machucar.

enquanto a outra parte está seguindo a vida dela, você deixa de viver quando pensa nela. vive batendo na mesma tecla, mas para ela, você não mais interessa.

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen soft 80 g/m², em junho de 2019.
